



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Da Mortalidade Neonatal Em Uma Maternidade Referência Estadual Em Alto Risco Neonatal De Belo Horizonte

**Autores:** SÍURA A. BORGES SILVA (MATERNIDADE ODETE VALADARES); EUGÊNIO MARCOS ANDRADE GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MG); SYLVIA CABRAL F. CURY (MATERNIDADE ODETE VALADARES); HIGOR KENEDY RAMOS (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); LETÍCIA MONTEIRO SILVA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO:A mortalidade neonatal é responsável por 40% das mortes infantis. A análise das taxas de mortalidade (TM) neonatal traduz, indiretamente, a qualidade da assistência prestada nas unidades.OBJETIVO:Avaliar e comparar as TM em recém-nascidos (RN) admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma maternidade de Belo Horizonte, em 2001, 2008 e 2015.METODOLOGIA:Foram incluídos os óbitos ocorridos na UTIN, em 2001, 2008 e 2015. Avaliou-se: peso ao nascimento (PN) e idade do óbito e em 2015, as causas dos óbitos. Os dados foram obtidos do livro de registro da enfermagem da UTIN. Foi empregado o teste do Qui quadrado e considerado o valor de  $p < 0,05$  como limiar de significância estatística.RESULTADOS:TM geral, precoce e tardia foram respectivamente 14%, 9,8% e 4,2% em 2001; 12,3%, 9,2% e 3,1% em 2008; e 6,5%, 5% e 1,5% em 2015. Constatou-se diferença estatística significativa para as TM geral e precoce, mostrando redução dessas taxas ao longo dos anos ( $p < 0,05$ ). Predominaram óbitos precoces nos períodos avaliados (>70%). As TM nos RN de muito baixo peso (RNMBP) foram 16,3% em 2001 e 11,5% em 2015 e nos RN de extremo baixo peso (RNEBP) foram 34,6% em 2001 e 19,6% em 2015. Embora não estatisticamente significativo, observou-se importante redução da mortalidade, principalmente entre RNEBP. Sobre causas de morte em 2015, 69% ocorreram por prematuridade extrema, sendo que 61% destes foram em RN com idade gestacional menor ou igual 26 semanas. Entre RN a termo, predominaram malformações congênitas (11,5%) e sepse precoce (11,5%). Sepse associada à prematuridade foi responsável por 27,7% dos óbitos prematuros.CONCLUSÃO:Observou-se redução das taxas de mortalidade geral, precoce, tardia e entre os RNMBP e RNEBP. Predominaram óbitos precoces e por prematuridade extrema. Tais resultados incentivam a busca contínua de melhoria dos processos assistenciais e do cuidado pré-natal, visando redução da prematuridade e da mortalidade neonatal.